

TERMO DE REFERENCIA PADRÃO N° 34/SUGF/CRAQC/SEMA/MT

(Atualizado em Fevereiro/2024)

OBJETO: AUTORIZAÇÃO DE CORTE SELETIVO (ACS).

VALIDADE DA ACS: Conforme o CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.

RENOVAÇÃO DA ACF: Período de (01) um ano.

CONDICIONANTE: Apresentar Relatório Pós-exploratório da ACS quantificando a área e o volume explorado, acompanhado de Relatório fotográfico com coordenadas geográficas e ART.

1. DOCUMENTAÇÃO EMPREENDEDOR E EMPREENDIMENTO

1.1. Atender Termo de Referência Padrão n° 01/SUGF/SEMA/MT, no caso de Floresta Plantada NÃO vinculada a Reposição Florestal.

1.2. Para floresta plantada VINCULADA a Reposição Florestal atender o TR n° 01/SUGF/SEMA/MT – Documentação empreendedor/empreendimento; deverá ser atendido se houver alteração nas informações prestadas quando do protocolo do Levantamento Circunstaciado. Em qualquer hipótese deverá ser apresentada certidão atualizada da matrícula do imóvel com no máximo 90 (noventa) dias, contados da expedição da mesma.

2. DOCUMENTAÇÕES GERAIS

2.1. Requerimento padrão, preenchido com assinatura do proprietário ou seu procurador. Titular do pedido e/ou Responsável Técnico apresentar e-mails ativos, para envio de notificações e comunicações com o órgão.

2.2. Licença Ambiental Única (LAU) vigente ou Autorização Provisória de Funcionamento – APF atualizada e/ou Recibo de Inscrição do SIMCAR-MT.

2.3. Croqui de localização do empreendimento, contendo: a sede do município, vias de acesso bem identificados, com pontos de referências e coordenadas geográficas do local do empreendimento.

2.4. Taxa (análise e vistoria) e comprovante de pagamento do boleto. O recolhimento da taxa de análise será cobrado por tipo de processo (LC, Aditivo e PCS, PCF) acrescido da taxa de vistoria.

2.5. Apresentar Anotação de Responsabilidade técnica com descrição de atividade técnica conforme o caso: sub-grupo: SILVICULTURA, obras e serviços/complemento: quando inventario florestal: de inventario florestal/plantada; quando Plano de Corte seletivo: de desbaste florestal/plantada.

3. ESTUDOS, PLANOS, PROJETOS E PROGRAMAS AMBIENTAIS

3.1 Informação gerais

3.1.1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE: Denominação, localidade, município, coordenadas geográficas (da sede ou da entrada principal).

3.2. Caracterização da propriedade

3.2.1. DISCRIMINAÇÃO DAS ÁREAS: Área Total da Propriedade (ha), Área de Reserva Legal (ha), Área de Preservação Permanente (ha), Área já utilizada da Propriedade (ha), Área Remanescente Intacta da Propriedade (ha).

3.2.2. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREA VINCULADA À REPOSIÇÃO FLORESTAL NA PROPRIEDADE: no caso da floresta a ser explorada estar vinculada a Reposição Florestal no Órgão Ambiental citar: Nº do Processo do LC da SEMA-MT, Nº dos Termos de Vinculação de Reposição Florestal, Nº da Autorização de Crédito de Reposição Florestal (SEMA-MT ou IBAMA) e outros Nº da Autorizações de Seletivos.

3.3. Plano de Corte Seletivo

3.3.1. ASPECTOS TÉCNICOS: área total do PCS (ha) [área líquida do PCS + estradas]; área líquida do PCS (ha): [soma das áreas dos talhões]; espécies presentes na área do PCS [Nome popular e nome científico]; espaçamento das árvores do PCS; Nº total de mudas por hectare do PCS; Nº total de mudas do PCS; volume remanescente do PCS; DAP médio das árvores do PCS; altura média das árvores do PCS; ano do Plantio; ano do corte, previsão do próximo desbaste, talhões a serem explorados (área e coordenada geográfica - T01 (0,00 ha/ - 00°00'00"S/ -00°00'00"WGr), CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO das operações de exploração constando a época de apresentação do Laudo Técnico pós-exploratório da floresta plantada – fase CORTE SELETIVO.

3.4. Inventário Florestal

3.4.1. DISTRIBUIÇÃO DAS PARCELAS NA AREA DO POVOAMENTO: distribuir as parcelas amostrais em todos os talhões.

- Inventário Florestal no mínimo 11 parcelas, considerando o grau de liberdade que é estabilizado a partir de 11 parcelas/observações. No caso de apresentar dois inventários florestal separadamente deverá ser apresentada a representatividade estatística de no mínimo 11 parcelas para cada inventário florestal.

- No caso de Estratificação com mais de dois estratos deverá ser apresentado TESTE DE comparação de média, TESTE TUKEY 5% , para agrupamento dos estratos. Para dois estratos teste de media é ANOVA - Dentro dos grupos o Grau de liberdade (gl) deverá ser maior que 11. Interpretação da análise de variância: F calculado for MENOR q o f tabelado QUANDO NÃO há exigência de estratificação, podendo ser considerado um inventário único.

3.4.2. INSTALAÇÃO DAS PARCELAS: informar como foi implantada as parcelas (layout da implantação).

3.4.3. ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO: Fator de forma adotado; volume médio por hectare; volume por parcela; volume total de exploração por talhão; volume total de exploração da área líquida do LC.

- Conferir o Inventário florestal considerando a distribuição das parcelas, o tamanho da parcela amostral, a área líquida do projeto e na estatística a probabilidade de 95%, erro admissível de 10% e intensidade amostral e os volumes.

- Considerar fator de conversão de m³ para mst x 1,3.

3.4.4. FATOR DE FORMA: Fator de forma adotado (espécies exóticas e nativas com altura total fator de forma 0,46 e para espécies nativas com altura comercial fator de forma 0,7) ou conforme Anexo I

3.4.5. PLANEJAMENTO DO INVENTÁRIO FLORESTAL: Recursos humanos e materiais.

3.4.6. MÉTODO DE AMOSTRAGEM: método utilizado para coleta dos dados, fórmulas estatísticas, unidades amostrais (tamanho, forma e quantidade), cubagem (por unidade amostral, por hectare, por talhão e total da área da floresta).

3.4.7. QUADRO GERAL VOLUMÉTRICO: talhões, área, volume/ha, volume/parcela, volume/talhão, volume total.

3.4.8. RESULTADOS DO INVENTÁRIO FLORESTAL: Resultado Estatístico (DAP médio, altura média, volume por parcela, volume médio por hectare, variância, desvio padrão, erro padrão e intensidade ideal de amostragem, fator de forma utilizado).

3.4.9. FICHA DE CAMPO, constando no mínimo: identificação dos TALHÕES, das parcelas, altura total/comercial (m), CAP (cm), falhas/corte seletivo, volume por indivíduos; ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO, RESULTADOS ESTÁTICOS, em planilha eletrônica (EXCEL- CD/pen drive).

3.4.10. CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DAS PARCELAS COM COORDENADAS GEOGRÁFICAS.

3.4.11. Para cálculos de rebrota serão considerados a média de CAP e altura das duas cepas.

Referências Bibliográficas consultadas: CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração Florestal: perguntas e respostas. 5.ed. atualizada e ampliada. Viçosa: Editora UFV. 2017. 636 p.

NETTO, S.P.; BRENA, D.A. Inventário florestal. Curitiba: Editorado pelos autores. 1997. 316p. Vol. 1

3.5. Meio digital e analógico

3.5.1. Apresentar os arquivos digitais, contendo dados os geoespaciais em formato shapefile.

3.5.2. Os dados vetorizados deverão ser confeccionados/geoespacializados considerando as coordenadas geográficas, contendo no mínimo 03 (três) casas decimais nas frações de segundos, no sistema geodésico de referencia SAD_69.

3.5.3. Apresentar o Cadastro do Mapa Digital. No processo de Plano de Corte Final/Parcial /Seletivo deverá ser apresentado o cadastro de mapa digital idêntico ao aprovado no levantamento circunstanciado; entretanto, com a alteração/correção na tabela da shape TALHÃO " Open Attribute Table", nas colunas DATA-CORTE e STATUS (corte seletivo/corte final vinculado a reposição florestal).

3.5.4. Apresentar meio analógico. Legenda contendo: identificação dos talhões, espécie plantadas por talhão, coordenada geográfica do centro do talhão, data do plantio e corte final, espaçamento do plantio, área líquida e total do plantio, bem como, legenda das áreas total da matrícula, área total da propriedade, área de reserva legal, área aberta e remanescente, área da floresta plantada, área do TALHÃO, área de preservação permanente.

ANEXO I

ROTEIRO BÁSICO PARA ESTIMATIVA DO FATOR DE FORMA PARA REFLORESTAMENTO. OBS: Antes do início da execução da cubagem rigorosa o Responsável técnico deverá programar juntamente com a CRAQC o período de realização da vistoria técnica.	
IDENTIFICAÇÃO DO REFLORESTAMENTO	
Espécie	
Idade	
Espaçamento	
Número de Indivíduos por hectare	
Área (hectares)	
Falha do plantio (%)	
RESPONSÁVEL TÉCNICO - ELABORADOR	
NOME:	
ART Nº	
METODO DE DETERMINAÇÃO DO VOLUME REAL	
METODO ADOTADO:	FATOR DE FORMA ARTIFICIAL ()
OBJETIVOS:	Elencar de forma clara e sucinta
JUSTIFICATIVA TÉCNICA PELO MÉTODO ADOTADO:	Informar de forma clara e sucinta a escolha do método adotado para estimativa do volume do povoamento/ANO
LOCALIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO:	<i>Informar A COORDENADA GEOGRÁFICA DA COLETA DOS DADOS.</i>
DATA DA COLETA DE DADOS:	<i>Informar data da coleta dos dados.</i>
METODO DE CUBAGEM RIGOROSA UTILIZADO:	SMALIAN () HUBER () NEWTON () HOHENALD () OUTROS: _____
FICHA DE CAMPO DA CUBAGEM RIGOROSA EM PLANILHA ELETRONICA (VIA E-MAIL):	DEVERÁ SER APRESENTADO EM CD.
DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE CUBAGEM RIGOROSA UTILIZADO:	<i>Descrever o método utilizado, conforme literatura consultada, fórmulas, cálculos, de forma objetiva. Informar a bordadura adotada (mínimo de 4 linhas, exceto SAFs)</i>
FÓRMULA DA CUBAGEM RIGOROSA	<i>Descrever a fórmula do método de cubagem rigorosa adotado.</i>
MATERIAIS / EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DOS DADOS:	<i>Citar os equipamentos utilizados na coleta dos dados</i>
NÚMEROS DE ÁRVORES CUBADAS PARA O FATOR DE FORMA ARTIFICIAL	<i>Informar o número de indivíduos cubados, por espécie. Será aceito o número mínimo de 50 indivíduos, compatíveis com as medias biométricas da população.</i>
PARÂMETROS ESTATÍSTICOS ESTIMADOS PARA O FATOR DE FORMA ARTIFICIAL	<i>Informar quais os parâmetros estatísticos descritivos adotados. Será aceito como Fator de Forma, a média do Fator estimado, desde que o coeficiente de variação seja menor que 15%.</i>
RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA COLETA DE DADOS (anexo)	SIM () NÃO () <i>Apresentar anexo a ESTE ESTUDO, o registro fotográfico do serviço de campo realizado, mensurações, equipe de coleta, materiais utilizados, ferramentas.</i>
RESULTADOS	
FATOR DE FORMA ARTIFICIAL.	Informar qual o FF estimado.
EQUAÇÃO DE VOLUME COM FATOR DE FORMA ESTIMADO	Descrever a fórmula de volume finalizada com o fator de forma estimado, se for o caso.

RESULTADOS ESTATÍSTICOS PARA O FATOR DE FORMA (ANEXO)	SIM () NÃO () NÃO É O CASO ()
JUSTIFICATIVA TÉCNICA PARA O FATOR DE FORMA ESTIMADO	Informar a justificativa técnica de forma objetiva. Se for o caso.
LITERATURA CONSULTADA	
Informar a literatura consultada	